

Itinerário de iniciação à vida cristã das crianças e dos adolescentes com as famílias

Conteúdo

INTRODUÇÃO	1
O encontro com Jesus Cristo	2
Tornar-se cristão	2
I – UMA CATEQUESE AO SERVIÇO DO ENCONTRO COM JESUS CRISTO	3
A inspiração catecumenal da catequese	3
Uma catequese querigmática e mistagógica	4
A iniciação à vida cristã	5
A catequese na comunidade cristã	5
A família, educadora da fé	6
Modalidades de catequese com as famílias	7
Oportunidade para evangelizar os adultos	7
II – O ITINERÁRIO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ	8
Horizonte do Itinerário de Iniciação	9
Tempos do Itinerário de Iniciação à vida cristã	10
Primeiro tempo: Despertar da Fé	11
Características do anúncio da fé no primeiro tempo	11
Segundo tempo: Catequese de iniciação à vida cristã	12
Modalidades de acompanhamento no segundo tempo	12
Terceiro tempo: Catequese de aprofundamento mistagógico	13
Uma catequese de descoberta no terceiro tempo	13
Quarto tempo: Catequese em caminho de discipulado missionário	14
O acompanhamento dos adolescentes no quarto tempo	15
A família, primeiro lugar de acompanhamento dos adolescentes	15
Em ritmo sinodal	16
QUADRO SINÓTICO	18
ESQUEMA GERAL	19

INTRODUÇÃO

O encontro com Jesus Cristo

1. A Igreja que caminha em Portugal, imitando Jesus no seu acolhimento dos mais jovens, deseja que todos se encontrem com Ele e vivam como seus discípulos. «A finalidade definitiva da catequese é a de fazer que alguém se ponha, não apenas em contacto, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade» (CT 5).

Deste modo, «a catequese está orientada para formar pessoas que conheçam cada vez melhor Jesus Cristo e o seu Evangelho de salvação, que vivam um encontro profundo com Ele e que escolham o seu estilo de vida e os seus próprios sentimentos (cf. Fl 2,5), comprometendo-se a realizar a missão de Cristo, ou seja, o anúncio do Reino de Deus, nas situações históricas em que vivem» (DC 75).

O núcleo da missão da catequese da infância e adolescência consiste, pois, em favorecer este encontro vivo com o Senhor Jesus por parte dos membros mais novos das diferentes comunidades cristãs. Nessa sua tarefa, a catequese não pode deixar de, sempre que possível, envolver e cooperar com as famílias das crianças e adolescentes.

Tornar-se cristão

2. A Igreja alegra-se com o compromisso evangelizador das comunidades cristãs em levar por diante tão nobre missão junto das famílias, das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Uma das formas pelas quais manifesta esta solicitude é o *Programa de Catequese para a Infância e Adolescência*, implementado na grande maioria das paróquias. Desde a aprovação deste programa em 1988, dos catecismos publicados nos anos de 1990 e da sua remodelação na primeira década do século XXI, a catequese tem procurado responder à missão que lhe é confiada, de iniciar as novas gerações na fé cristã.

À luz das transformações socioculturais dos últimos anos e da recente reflexão catequética e pastoral, sente-se, hoje, a necessidade, não só de uma renovação dos materiais catequéticos, mas de uma nova visão sobre o processo de evangelização e da missão da própria catequese, centrada no querigma e acentuadamente mistagógica e missionária, tal como refere a Carta Pastoral *Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo*, publicada em 13 de maio de 2017 e, mais recentemente, o *Diretório para a Catequese*, aprovada em 23 de março de 2020.

Cabe à catequese proclamar sempre o primeiro anúncio, despertar para o sentido do mistério, favorecer a atitude da fé e acompanhar as pessoas no seu processo de se tornarem cristãs. De facto, «não nascemos cristãos, mas tornamo-nos cristãos» (Tertuliano).

I – UMA CATEQUESE AO SERVIÇO DO ENCONTRO COM JESUS CRISTO

3. A Carta Pastoral *Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo*, citando o Papa Francisco, chama a atenção para a necessidade de se renovarem os processos de iniciação cristã, mediante a adoção de um modelo catecumenal. «Ao catequista e a toda a comunidade é pedido para passar do modelo escolar ao catecumenal: não apenas conhecimentos cerebrais, mas encontro pessoal com Jesus Cristo, vivido em dinâmica vocacional segundo a qual Deus chama e o ser humano responde» (CAEJC 2).

A catequese, enquanto processo de iniciação a toda a vida cristã, requer algumas características que a tornem mais apta a desenvolver a sua missão no tempo atual: a inspiração catecumenal, a centralidade do querigma e a dimensão mistagógica.

A inspiração catecumenal da catequese

4. A inspiração catecumenal da catequese diz respeito à necessidade «de fazer do processo de iniciação cristã uma autêntica introdução experiencial à globalidade da vida de fé» (DC 242). Neste sentido, a catequese deve estruturar-se como um todo orgânico e gradual para iniciar à fé e à vida cristã aqueles que já foram introduzidos na Igreja e se tornaram filhos de Deus no Batismo, como também os não batizados, a quem se destina o verdadeiro catecumenado (cf. DC 61). O catecumenado define-se como uma «verdadeira formação de toda a vida cristã» (AG 14): tem uma explícita intenção missionária, é um processo estruturado em quatro tempos, como um todo orgânico e gradual, que visa iniciar à fé e à vida cristã e conduzir ao encontro pleno com o mistério de Cristo na comunidade cristã (cf. DC 61.63).

Assim, tal como o catecumenado, a catequese das crianças e adolescentes irá estruturar-se num itinerário de quatro tempos ou períodos:

1. Despertar da fé;
2. Iniciação à vida cristã;
3. Aprofundamento mistagógico;
4. Discipulado missionário.

Deste modo, a catequese deve assumir constantemente os elementos caracterizadores do catecumenado (cf. DC 64):

- a) O caráter pascal: centrada na morte e ressurreição de Cristo e no envio do

- Espírito Santo;
- b) O caráter de iniciação cristã: introduzindo progressivamente em todas as dimensões da vida cristã;
 - c) O caráter litúrgico: assumindo o ritmo litúrgico e introduzindo à celebração comunitária da fé;
 - d) O caráter comunitário: assumindo e introduzindo o catequizando na vida de uma comunidade concreta;
 - e) O caráter de conversão permanente e de testemunho: conduzindo à aquisição de um novo modo de viver e pensar;
 - f) O caráter vocacional: ajudando a discernir a vontade de Deus em cada momento e para toda a vida;
 - g) A progressividade: os seus vários tempos sucedem-se de forma gradual e progressiva.

Uma catequese querigmática e mistagógica

5. No mundo atual, a catequese deve assumir algumas características peculiares, tais como as suas dimensões querigmática e mistagógica: a catequese querigmática acentua o mistério de Cristo crucificado e ressuscitado, que nos revela o amor salvífico de Deus; a catequese mistagógica, como experiência de formação progressiva e dinâmica, rica em sinais e linguagens, favorece uma integração de todas as dimensões da pessoa, com característica vivencial e experiencial (cf. *DC 2*).

6. A catequese querigmática desenvolve uma pedagogia de primeiro anúncio que procura estar atenta às aberturas à fé numa dinâmica de escuta de Deus e de cada pessoa, sabendo que ser iniciado à vida da fé é uma obra de Deus que move os corações. Ela está ao serviço da criação de condições favoráveis para ajudar as pessoas a deixarem-se iniciar por Deus, que se lhes revela e as chama à comunhão com Ele.

Assim, «na boca do catequista, volta a ressoar sempre o primeiro anúncio: “Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar”. Ao designar-se como “primeiro” este anúncio, não significa que o mesmo se situa no início e que, em seguida, se esquece ou substitui por outros conteúdos que o superam; é o primeiro em sentido qualitativo, porque é o anúncio principal, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, de uma forma ou de outra, durante a catequese, em todas as suas etapas e momentos. Por isso, também o sacerdote, como a Igreja, deve crescer na consciência da sua permanente necessidade de ser evangelizado» (*EG 164*).

7. A catequese mistagógica pressupõe que a transmissão da mensagem cristã se faça de modo vivencial e sempre centrada na dinâmica da fé, que se realiza no encontro pessoal com Jesus Cristo. Deste modo, a catequese conduzirá progressivamente a criança e o adolescente a um aprofundamento cada vez maior e em todas as suas dimensões do mistério de Deus revelado em Cristo.

Estando ao serviço da educação permanente da fé, a catequese deve iniciar a criança e o adolescente na vivência de todas as dimensões da vida cristã: o conhecimento da fé, a celebração do mistério de Cristo na liturgia, o cultivo da vida espiritual na oração, a formação moral e a prática das virtudes evangélicas, o testemunho cristão no mundo com a conseqüente transformação das realidades terrenas, tudo vivido no contexto de uma comunidade de fé concreta.

Em todo este caminho de iniciação, desempenha um papel essencial a realidade familiar, bem como os diferentes ambientes formativos em que as crianças e adolescentes se encontram, como é o caso do ambiente escolar ou dos diversos movimentos e instituições eclesiais, e com os quais a catequese não deixará de se articular.

A iniciação à vida cristã

8. A iniciação cristã constitui uma fase na qual se lançam os alicerces da vida da fé e «tem em vista a vida cristã adulta, cuja expressão mais significativa é a participação na Eucaristia e, como consequência, na missão da comunidade» (PAV 4). Este caminho de iniciação introduz no mistério de Cristo e da sua Igreja e da vida nova em Cristo, graças, sobretudo, aos três sacramentos da iniciação cristã – Batismo, Confirmação e Eucaristia.

A catequese de iniciação à vida cristã «é um itinerário pedagógico oferecido na comunidade eclesial, que conduz o crente ao encontro pessoal com Jesus Cristo através da Palavra de Deus, da ação litúrgica e da caridade, integrando todas as dimensões da pessoa, para que esta cresça na mentalidade de fé e seja testemunha de vida nova no mundo» (DC 65).

Reconhece-se em todo este processo, o importante contributo das famílias, da educação religiosa na escola, das associações, dos movimentos e outros grupos eclesiais.

A catequese na comunidade cristã

9. «A comunidade cristã é a origem, o lugar e a meta da catequese» (DC 133). Por isso, a catequese tem como missão «desenvolver o sentido de

pertença à Igreja; educar para o sentido de *comunhão* eclesial, promovendo o acolhimento do Magistério, a comunhão com os pastores, o diálogo fraterno; formar para o sentido de *corresponsabilidade* eclesial, contribuindo como sujeitos ativos para a edificação da comunidade e como discípulos missionários para o seu crescimento» (DC 89).

Mas a catequese é também fator de crescimento para uma comunidade cristã que, com ela, se vê enriquecida e envolvida num dinamismo de maior conhecimento de Cristo e de testemunho cristão alicerçado no Evangelho. A existência de comunidades catequizadas constitui um dos fatores essenciais para a transmissão da fé, na medida em que «a Igreja não cresce por proselitismo, mas por atração» (EG 14). A vivência comunitária e o sentimento de pertença filial à Igreja favorecem a vivência de uma espiritualidade de comunhão, à imagem da Santíssima Trindade.

10. A arte de acompanhar na fé é, em primeiro lugar, obra de *toda a comunidade* e de cada um dos seus membros que, em virtude do Batismo, se tornam discípulos missionários (cf. EG 120).

No entanto, no seio de cada comunidade cristã, assumem na catequese um papel determinante vários ministérios. Antes de mais os *presbíteros*, a quem, como primeiros catequistas, cabe a missão de promover, organizar e coordenar a catequese.

Também os *catequistas* (consagrados ou leigos), chamados por Deus e enviados pela comunidade, testemunham a fé da Igreja e anunciam-na às crianças e adolescentes que estão ao seu cuidado, bem como às respetivas famílias, colaborando com estas na sua imprescindível missão evangelizadora.

Com efeito, o testemunho e a ação das *famílias*, em particular daquelas que, quotidianamente, vivem e testemunham a fé, assume um particular relevo (cf. DC 231). Na verdade, no momento do Batismo, os pais assumiram diante da Igreja o compromisso de educar os seus filhos na fé.

No acompanhamento das crianças e adolescentes, é ainda essencial o *grupo de catequese*, pequena comunidade cristã que se entreja no encontro com Jesus. Este grupo, orientado por um catequista, é «um grupo de amigos unidos não apenas por simples laços humanos, mas pelo amor de Deus revelado em Cristo — o mesmo que une os cristãos numa só Igreja» (CAEJC 45).

A família, educadora da fé

11. Segundo o desígnio de Deus, anunciado pela Igreja, a vida conjugal e familiar é «em si mesma um Evangelho, em que se pode ler o amor gratuito e paciente de Deus pela humanidade» (DC 228). Assim, a família cristã constitui

um «lugar natural» de iniciação à vida cristã. Nela, a Boa Nova da salvação é relacionada com a vida quotidiana, e as virtudes e os valores são vividos e propostos de acordo com o Evangelho.

Ao Batismo dos filhos associa-se um percurso de crescimento da vida nova da fé para o qual os pais contribuem como «instrumentos de Deus para a sua maturação e desenvolvimento» (AL 287). Deste modo, os pais estão incumbidos de anunciar o querigma aos seus filhos: despertando-os para o amor de Deus e para a dimensão religiosa e sagrada da vida; falando-lhes de Jesus como nosso Salvador e da Sua Mãe como exemplo mais alto de vida cristã e intercessora; ensinando-lhes o sinal da cruz e o seu sentido; ajudando-os nos primeiros momentos de oração; educando a sua consciência moral; fazendo surgir neles o desejo de santidade; e ajudando-os a descobrir a riqueza dos afetos e do amor humano como sinal do amor de Deus. A educação dos filhos assume um cariz mais testemunhal, ocasional e permanente que é, necessariamente, completada com uma catequese mais sistemática proporcionada pela comunidade cristã (cf. DC 227).

Modalidades de catequese com as famílias

12. O *Itinerário de iniciação à vida cristã* propõe uma catequese com as famílias, com as crianças e com os adolescentes. Aos pais e outros educadores são propostas diversas modalidades de catequese de adultos, em ordem ao seu próprio crescimento na fé e ao desenvolvimento da sua capacidade evangelizadora:

- ✦ Momentos de catequese intergeracional em que interagem, num mesmo encontro de catequese, adultos e crianças ou adolescentes;
- ✦ Experiências de anúncio da fé às crianças e adolescentes por parte dos adultos;
- ✦ Encontros por ocasião das celebrações e principais momentos do itinerário;
- ✦ Catequese orgânica e sistemática para os adultos, de modo a que possam redescobrir a alegria da fé, completar a iniciação cristã e, quando possível, celebrar o Sacramento do Matrimónio;
- ✦ Participação na vida da comunidade cristã.

Oportunidade para evangelizar os adultos

13. A iniciação cristã dos filhos constitui uma oportunidade para a realização de um percurso de fé que envolve toda a família. Os pais que aceitem

participar neste percurso crescem como cristãos, percorrendo, lado a lado, com os seus filhos o caminho da fé. Para além dos pais, este percurso de crescimento das crianças e adolescentes na vida nova da fé não deve ser indiferente para os demais membros da família (irmãos, avós, tios e primos...), ajudando-os a todos a progredir no conhecimento de Deus (cf. AL 287). Destaca-se, o papel dos avós que, ajudando não raras vezes os pais noutras tarefas educativas, se tornam também para os seus netos testemunhas privilegiadas da fé e de como esta pode dar forma à vida humana.

14. A comunidade cristã acompanha a realidade familiar contemporânea: a sua complexidade, diversidade e as dificuldades de vária ordem. Por isso, embora sempre propondo a vida da fé e o seu horizonte, a comunidade cristã não deixe nunca de acolher na catequese e caminhar com as crianças e adolescentes cujos pais, embora o peçam à Igreja, não mostrem disponibilidade para partilhar o percurso da iniciação cristã dos seus filhos.

15. Sintam-se particularmente compreendidos e integrados aqueles pais que, por algum motivo, se veem feridos pelas respetivas vivências conjugais. Embora não cesse jamais de propor a perfeição e convidar a uma resposta mais plena a Deus, «a Igreja deve acompanhar, com atenção e solicitude, os seus filhos mais frágeis, marcados pelo amor ferido e extraviado, dando-lhes de novo confiança e esperança, como a luz do farol de um porto ou de uma tocha acesa no meio do povo para iluminar aqueles que perderam a rota ou estão no meio da tempestade» (AL 291).

Mesmo que algumas situações familiares não coincidam com a proposta cristã, isso não impedirá os pais de falarem de Deus aos seus filhos e de, com eles, percorrerem caminhos de fé. Por outro lado, independentemente das opções dos seus pais, a iniciação cristã das crianças e adolescentes constitui um direito que brota da sua condição de batizados.

II – O ITINERÁRIO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

16. O *Itinerário de iniciação à vida cristã* privilegia o acompanhamento do processo de adesão de cada pessoa a Jesus Cristo, no qual as etapas são mais balizadas pelo crescimento da fé do que pela idade. Trata-se de um caminho de iniciação cristã dirigido não só às crianças e adolescentes, mas também às famílias com um forte enfoque comunitário. A este nível, adquire especial relevo o dinamismo de progressividade na vivência das dimensões educativas da

catequese, comprovadas na vida pessoal e testemunhadas de forma concreta na comunidade cristã.

Horizonte do Itinerário de Iniciação

17. O *Itinerário de iniciação à vida cristã* visa acompanhar as crianças, adolescentes e respetivas famílias no processo de adesão a Jesus Cristo, favorecendo o encontro com Ele no contexto da comunidade cristã a que pertencem, e ajudando-os a interpretar, à luz da palavra de Deus, a sua experiência de vida, configurando-se com a Boa Nova da salvação, como discípulos missionários. Queremos uma catequese que participe do «sonho missionário de chegar a todos» (EG 31), se adapte ao ritmo de cada pessoa, de cada família e de cada comunidade e, quando possível, que não seja feita sem as famílias. Neste processo essencial, orgânico e integral pretende-se que todos, de acordo com a situação existencial e o lugar que ocupam, vivam as dinâmicas próprias do encontro com Cristo. Sublinham-se como elementos centrais:

- a) A escuta da Palavra: a atitude de quem escuta é determinante para ser discípulo e, assim, para a vida cristã. Deve ser central a leitura, compreensão e vivência da Sagrada Escritura;
- b) A revelação universal e definitiva de Deus em Jesus Cristo, ultrapassando as barreiras do tempo, do espaço e das culturas, para viver conosco a história da salvação;
- c) A atitude de fé como atitude integral do ser humano que responde à revelação de Deus em todas as dimensões da sua existência (pensamento, sentimento, amor, opções de vida);
- d) A dimensão comunitária da vida cristã como realidade essencial à salvação, e a vivência da coresponsabilidade no seio da comunidade. A consciência de ser parte integrante da Igreja universal e o acolhimento necessário do Magistério;
- e) A celebração dos mistérios da fé ao ritmo do Ano Litúrgico e nos sacramentos, particularmente descobrindo a riqueza da Eucaristia (sobretudo dominical), do Batismo e da Confirmação;
- f) A descoberta da oração como relação vital com Deus, aprendendo a discernir à sua luz os caminhos da vida;
- g) A conversão permanente como dinamismo central da vida cristã (santidade) e princípio transformador da sociedade;
- h) A descoberta da beleza da vocação cristã no espírito das Bem-aventuranças e na prática das virtudes humanas e cristãs. O serviço

da comunidade cristã e da comunidade humana como decorrente do encontro com Cristo;

- i) A dimensão material (testemunho) como essencial à vida cristã. A necessidade de oferecer as razões da fé àqueles que as pedem;
- j) A dimensão vocacional da vida cristã. Em particular, a necessidade do discernimento desta vocação. A descoberta da beleza da vocação cristã para o matrimônio, para a vida religiosa ou para a vida sacerdotal;
- k) O valor sagrado da vida humana e do corpo como templo do Espírito Santo;
- l) O serviço generoso aos outros: no amor aos pobres, no cuidado dos mais frágeis, na prática da misericórdia e na possibilidade de serem construtores da civilização do amor;
- m) O reconhecimento e promoção da dignidade inalienável da pessoa humana, de modo que todos possam habitar o mundo como cidadãos livres e responsáveis, respeitando a criação e adotando novos estilos de vida que promovam uma ecologia integral.

Tempos do Itinerário de Iniciação à vida cristã

18. O *Itinerário de iniciação à vida cristã* inspira-se nos degraus do catecumenado (cf. DC 63): o tempo da primeira evangelização, o tempo do catecumenado, no termo do qual se chega à purificação ou iluminação e à celebração dos sacramentos da iniciação cristã e, finalmente, o tempo da mistagogia. Assim, apresenta-se um *itinerário de iniciação à vida cristã* com as famílias, com as crianças e com os adolescentes, estruturado em quatro tempos e dividido por idades, tendo em conta os interlocutores com os quais interage a catequese (cf. DC 236-248; CAEJC 39-50):

- ✦ **Primeiro tempo:** Despertar da Fé, correspondente ao tempo da primeira evangelização. Com as famílias e as crianças dos 0 aos 7 anos de idade e suas famílias;
- ✦ **Segundo tempo:** Catequese de Iniciação à vida cristã, correspondente ao tempo do catecumenado. Com as crianças dos 7 aos 10 anos de idade e suas famílias;
- ✦ **Terceiro tempo:** Catequese de aprofundamento, correspondente ao tempo da mistagogia. Com os pré-adolescentes dos 10 aos 14 anos de idade e suas famílias;
- ✦ **Quarto tempo:** Catequese de discipulado missionário, correspondente à continuação do tempo da mistagogia. Com

adolescentes dos 14 anos em diante, de modo a ligar a catequese dos adolescentes à dos jovens.

Primeiro tempo: Despertar da Fé

19. A primeira evangelização pretende um despertar da fé e para a fé; um primeiro anúncio, em ordem a uma primeira adesão a Jesus Cristo e a uma conversão inicial. Este primeiro tempo do *Itinerário de iniciação à vida cristã* consta de um acompanhamento das famílias nos primeiros anos de vida dos seus filhos, por parte da comunidade cristã, proporcionando-lhes experiências de primeiro anúncio. Este primeiro tempo é constituído por dois percursos:

- ✦ O primeiro percurso corresponde a um despertar da fé na família em estreita relação com o nascimento dos filhos, a recordação do seu Batismo e a celebração do sacramento do Matrimónio. Pretende acompanhar as famílias com filhos até aos seis anos, seguindo o ritmo escolar da criança, que corresponde ao ensino pré-escolar. Este percurso decorre na paróquia e pode ser complementado com iniciativas desenvolvidas noutras instituições educativas.
- ✦ O segundo percurso ocorre quando a criança entra no 1.º Ciclo do Ensino Básico e os pais pedem a catequese para os seus filhos. Visa acolher as famílias na comunidade cristã, em ordem à iniciação cristã das crianças e ao anúncio da fé aos seus pais. No final deste percurso a família pede a catequese para os seus filhos. Este percurso decorre na paróquia.
Para aqueles que, depois dos sete anos, desejam iniciar a catequese, é proposto um tempo de primeiro anúncio, com modalidades adaptadas a cada situação.

Características do anúncio da fé no primeiro tempo

20. De acordo com o *Diretório para a Catequese*, neste tempo, a comunidade cristã deve anunciar, com gestos concretos, a «bondade providente de Deus» e «dialogar com os pais, apoiando-os na sua função de educar» (DC 238). Este é um «tempo decisivo de descoberta da realidade religiosa, em que dos pais e do ambiente de vida, se apreende uma atitude de abertura e de acolhimento, ou de aversão e fechamento a Deus» (DC 239). Pretende-se que as famílias descubram a presença de Deus na vida quotidiana, façam experiências

de primeiro anúncio, celebrem os dons da vida, da família, do Matrimónio e do Batismo.

No contexto de uma aproximação à comunidade cristã, visa-se proporcionar às famílias um bom acolhimento e despertar nas crianças e nos seus pais ou outros educadores o desejo de se tornarem discípulos de Jesus Cristo. Após um primeiro momento de acolhimento e de primeiro anúncio inicia-se a catequese através de um rito específico, a celebração do Sinal da Cruz.

Segundo tempo: Catequese de iniciação à vida cristã

21. Este é um tempo de catequese integral, orgânica e sistemática. Pretende proporcionar uma aprendizagem vivencial das várias dimensões da vida cristã, oferecida na comunidade e, sempre que possível, na família.

Esta é também uma ocasião para a evangelização das famílias. Pretende-se, assim, que crianças e pais possam experimentar a alegria do encontro com Jesus Cristo, caminhar num grupo de fé como discípulos de Jesus, e ser introduzidos à liturgia e à vida da Igreja, mediante um itinerário formativo.

No final deste tempo, as crianças celebram os sacramentos do Batismo, quando for o caso, da Reconciliação e da Eucaristia, com a Primeira Comunhão.

Modalidades de acompanhamento no segundo tempo

22. Neste tempo do itinerário, a educação cristã das crianças e das famílias envolve as seguintes modalidades:

- a) Grupo de catequese com crianças sob a orientação de catequistas. O grupo de catequese constitui o ambiente normal da catequese no qual participam semanalmente todas as crianças.
- b) Grupo de adultos (pais, familiares e outros educadores) sob a orientação de catequistas. Trata-se de uma proposta de catequese dirigida a adultos de modo a poderem descobrir a alegria da fé, dando testemunho dela junto das crianças e no seu dia-a-dia.

A celebração dos sacramentos de iniciação cristã tanto das crianças como dos adultos tenha em conta o ritmo de cada pessoa e o seu grau de adesão a Jesus Cristo. De facto, no processo de discernimento para a celebração dos sacramentos, deve-se valorizar o caminho de discipulado percorrido, a maturidade das atitudes e opções de vida, a pertença à comunidade cristã e o testemunho da fé.

No caso das crianças, a celebração da primeira comunhão será feita durante o segundo ano deste tempo, no contexto do percurso 4, “Celebração da fé e sacramentos”.

As crianças não batizadas devem seguir o Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos, no que se refere à Iniciação das Crianças em Idade de Catequese.

Terceiro tempo: Catequese de aprofundamento mistagógico

23. O tempo da *mistagogia* é «caracterizado por uma experiência cada vez mais profunda dos mistérios da fé e da inserção na vida da comunidade» (DC 55), no qual o cristão aprofunda o seu percurso de fé, bem como os sacramentos vividos e celebrados.

Este é, pois, um tempo em que se aprofunda a familiaridade com a Sagrada Escritura e com a doutrina da Igreja, mas também de celebração e contemplação da beleza das maravilhas operadas por Deus na história que, desse modo, se torna em história da salvação. Procura-se que o pré-adolescente seja capaz de ler e entender a sua vida à luz da fé. Assim, durante este tempo, o pré-adolescente deve:

- a) Fazer experiência da alegria de ser cristão, de viver segundo o desígnio salvífico de Deus;
- b) Celebrar a vida cristã na liturgia, sobretudo na Eucaristia dominical, descobrindo a sua relação com a vida quotidiana;
- c) Reforçar os laços da vida em grupo e em comunidade cristã;
- d) Oferecer testemunho do Evangelho, no anúncio da fé e no serviço aos outros.

Uma catequese de descoberta no terceiro tempo

24. No início da adolescência (10 aos 14 anos), a família e os outros educadores cristãos devem estar atentos ao forte desenvolvimento da dimensão física e emocional dos pré-adolescentes, essencial na futura vivência e expressão da fé. Dado que neste momento do seu desenvolvimento se dá a reelaboração da imagem de Deus recebida na infância, a catequese é chamada a acompanhar com cuidado «esta passagem delicada devido aos seus possíveis desenvolvimentos futuros» (DC 247).

Assim, «o *querigma* falará especialmente do Senhor Jesus como irmão que ama, como amigo que ajuda a viver as relações da melhor maneira, não julga, é fiel, valoriza os recursos e os sonhos, realizando os desejos de beleza e

de bem. Além disso, a catequese é convidada a reconhecer o protagonismo dos pré-adolescentes, a criar um contexto de relações significativas de grupo, a dar espaço à experiência, a criar um clima em que se acolhem as questões, fazendo-as interagir com a proposta do Evangelho» (DC 247).

Através de uma pedagogia ativa e adaptada a estas idades, procura-se que os catequizandos aprofundem o conhecimento do projeto de Deus para a realização da pessoa humana à luz da história da salvação; celebrem os mistérios da fé na liturgia e participem na vida comunitária e na vida cristã em todas as suas dimensões, professando a fé, anunciando a esperança e praticando a caridade. É neste tempo que se prevê a celebração da profissão de fé, no contexto do percurso “Encontro, conhecimento e resposta”.

Quarto tempo: Catequese em caminho de discipulado missionário

25. A experiência dos últimos tempos aconselha a que a catequese acompanhe todo o arco da existência humana. Por isso, a catequese de iniciação abre-se a um caminho de aprofundamento da fé que requer o progressivo envolvimento do adolescente nos diversos sectores da vida da comunidade e, desse modo, o seu acompanhamento não apenas pelo catequista como pelos demais responsáveis da pastoral paroquial.

A catequese no mundo juvenil supõe um novo anúncio do Evangelho, que exige o acompanhamento devido, de modo que aquilo que foi semeado no coração de cada pessoa, no seu processo de iniciação à fé, possa dar fruto. Evidencia-se, assim, uma relação mais clara de continuidade entre a catequese de iniciação e a pastoral juvenil. Este tempo pressupõe uma dinâmica mais de acordo com as linhas evidenciadas na Exortação Apostólica *Cristo vive*, na qual se alerta para a «urgência de que os jovens sejam mais protagonistas nas propostas pastorais» (ChV 202, cf. ChV 209-241). Tanto este tempo como o anterior têm em conta as dimensões principais que devem estar presentes na catequese juvenil (cf. DC 245, 253):

- a) Aprofundamento do *querigma*, experiência fundante do encontro com Deus através de Cristo morto e ressuscitado;
- b) Crescimento no amor fraterno, na vida comunitária e no serviço;
- c) Escuta, reciprocidade, corresponsabilidade e reconhecimento do protagonismo dos jovens;
- d) Atenção às linguagens juvenis;
- e) Acompanhamento personalizado e vida em grupo.

Neste tempo integra-se o percurso “Discípulos na força do Espírito”, de preparação para o Sacramento da Confirmação. Esta proposta é complementar aos percursos “Raízes” e “Sonhos” (cf. Quadro com o Esquema Geral do Itinerário).

O acompanhamento dos adolescentes no quarto tempo

26. Se, na catequese, o acompanhamento pessoal e comunitário é muito importante, é de um modo particular neste tempo. É, pois, relevante que ele se faça de modo personalizado, atendendo às necessidades e expectativas de cada adolescente e sem esquecer a sua realidade familiar e social bem como o grupo de catequese ou outros grupos a que pertença.

Acompanhar pressupõe que todas as pessoas e instâncias que acompanham trabalhem em rede, de modo a impulsionar a formação de personalidades adultas e equilibradas. O acompanhamento pastoral não exclui, antes integra, os contributos das ciências humanas. Exige, ainda, que aqueles que acompanham se destaquem pela sua maturidade e pela sua integridade (cf. *ChV* 242-247).

A família, primeiro lugar de acompanhamento dos adolescentes

27. A família desempenha um papel importantíssimo na adolescência. Tanto as famílias cristãs como as comunidades de fé devem manter-se atentas ao cumprimento, por vezes difícil, desta insubstituível missão. Mesmo que a relação com a família implique o confronto de perspetivas, os adolescentes valorizam os pais, o tempo que passam com eles, os valores que eles transmitem e as práticas que lhes ensinam.

A catequese e a família são parceiras inseparáveis no acompanhamento vigilante nos processos de crescimento, particularmente quando se vislumbram comportamentos de risco ou se manifestam os momentos de crise e luto, motivados pela experiência de perda das referências infantis e pelos abandonos a que, por vezes, se é exposto. Caminham lado a lado na missão de proporcionar a cada adolescente um crescimento sadio e feliz, em liberdade e responsabilidade. Apesar de todas as dificuldades da vida atual, a família constitui lugar privilegiado «onde se ensina a perceber as razões e a beleza da fé, a rezar e a servir o próximo» (*AL* 287).

A interação entre catequese e família deve tornar clara a visão cristã do Matrimónio e propô-la como um dos caminhos de realização da vocação cristã, a par da vida consagrada e sacerdotal. Para tal, é fundamental uma continuidade natural entre a catequese, a pastoral juvenil e vocacional, e a pastoral familiar.

28. A catequese deve ser vivida em dinâmica vocacional, segundo a qual ao chamamento de Deus, o homem responde na fé. Se é certo que a dimensão vocacional constitui o pano de fundo de toda a catequese, ela mostra-se essencial neste tempo de acompanhamento do adolescente e do jovem. Deus chama aqueles que se deixam encontrar por Ele: chama-os, em primeiro lugar, à vida plena, à fé.

Manifestando o mesmo zelo de Jesus, a Igreja não pode deixar de chamar os adolescentes e jovens a «descobrir, elaborar e viver o seu projeto de vida segundo Deus» (DC 252). Assim, serão ajudados não apenas a desenvolver as suas inclinações inatas, mas, sobretudo, a questionarem-se acerca do plano de Deus para a sua vida. Os percursos formativos deverão ter por referência as experiências de vida, assim como a apresentação da dignidade da vocação cristã. Neles se inclui, ainda, o acompanhamento individual em ordem ao discernimento da vocação específica. (cf. DC 85, 249, 253). Em particular, não deixarão de se interrogar sobre uma possível vocação à vida consagrada e sacerdotal ao serviço dos irmãos.

Em ritmo sinodal

29. A catequese é, como refere o Papa Francisco, «uma aventura extraordinária» e como «vanguarda da Igreja tem a tarefa» de ler os sinais dos tempos e de aceitar os desafios presentes e futuros. Por isso, ela deve renovar-se sempre na consciência de que a «sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio» e, por isso, também da catequese.

Nesta ótica, propõe-se um caminho de diálogo não só entre os organismos que tutelam a catequese, a família e a juventude, como também com a pastoral vocacional, litúrgica e caritativa. Envolve o contributo dos Secretariados Diocesanos de Catequese e dos diversos intervenientes na educação da fé, das próprias comunidades cristãs, párocos, catequistas, famílias, crianças, adolescentes e jovens. Pretende-se um caminho feito em conjunto, num dinamismo de corresponsabilidade que valorize o contributo de todos.

Siglas:

AG: Decreto *Ad Gentes*, 1965.

AL: Exortação apostólica pós-sinodal *Amoris laetitia*, 2006.

CAEJC: *Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo*, 2017.

DC: Diretório para a catequese, 2020.

ChV: Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*, 2019.

CT: Exortação apostólica *Catechesi Tradendae*, 1979.

EG: Exortação apostólica pós-sinodal *Evangelii Gaudium*, 2013.

PAV: Para que acreditem e tenham vida, 2005.

QUADRO SINÓTICO

Itinerário de iniciação à vida cristã das crianças e dos adolescentes com as famílias

TEMPOS	1.º Tempo Despertar da Fé (DF)		2.º Tempo Iniciação à Vida Cristã (IVC)						3.º Tempo Aprofundamento Mistagógico (AM)				4.º Tempo Discipulado Missionário (DM)			
CARACTERIZAÇÃO	Acompanhamento das famílias pela comunidade		Catequese orgânica e sistemática; Celebração dos Sacramentos de Iniciação Cristã						Catequese orgânica e sistemática; Celebração da profissão solene da fé				Catequese orgânica e sistemática			
DESCRIÇÃO	Experiências de primeiro anúncio na família e na comunidade		Formação de base, orgânica e sistemática. Catequese e Celebração dos Sacramentos de iniciação						Catequese orgânica e sistemática de aprofundamento. Celebração da profissão solene da fé				Catequese orgânica e sistemática em dinâmica juvenil Celebração da Confirmação			
PERCURSOS	DF 1 Ciclo litúrgico A															
	Ciclo litúrgico B															
	Ciclo litúrgico C	DF 2	IVC 1	IVC 2	IVC 3	IVC 4	IVC 5	IVC 6	AM 1	AM 2	AM 3	AM 4	DM 1	DM 2	DM 3	DM 4

CELEBRAÇÕES	Bênção das crianças (a realizar em ocasião oportuna)	Sinal da Cruz	Entrega da Bíblia às famílias		Entrega da Oração dominical	Primeira Comunhão	Entrega da Bíblia às crianças	Entrega do Credo (<i>Traditio</i>)		Profissão solene da fé (<i>Reditio</i>)		Bem-aventuras	Confirmação			
IDADES	0 aos 5	6/7	7/8		8/9		9/10		10/11	11/12		12/13	14/15	15/16	16/17	17/18

Itinerário de iniciação à vida cristã das crianças e dos adolescentes com as famílias

ESQUEMA GERAL

TEMPOS	PERCURSOS	CELEBRAÇÕES	IDADES
--------	-----------	-------------	--------

DESPERTAR DA FÉ	(DF1A) DESPERTAR DA FÉ 1 – ANO A (DF1B) DESPERTAR DA FÉ 1 – ANO B (DF1C) DESPERTAR DA FÉ 1 – ANO C		Bênção das crianças	0 aos 5 anos
	(DF2) DESPERTAR DA FÉ 2		Sinal da Cruz	6/7 anos
INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ	(IVC1) Percurso 1 – DISCIPULADO		Entrega da Bíblia às famílias	7/8 anos
	(IVC2) Percurso 2 – OS AMIGOS DE JESUS			
	(IVC3) Percurso 3 – PAI NOSSO		Entrega da oração dominical (<i>Traditio</i>)	8/9 anos
	(IVC4) Percurso 4 – CELEBRAÇÃO DA FÉ E SACRAMENTOS		Primeira Comunhão	
	(IVC5) Percurso 5 – O DEUS DE JESUS CRISTO		Entrega da Bíblia às crianças	9/10 anos
	(IVC6) Percurso 6 – O REINO DE DEUS		Entrega do Credo (<i>Traditio</i>)	
APROFUNDAMENTO MISTAGÓGICO	(AM1) Percurso 1 – DEUS FAZ-SE PRÓXIMO (Sagrada Escritura)			10/11 anos
	(AM2) Percurso 2 - ENCONTRO, CONHECIMENTO E RESPOSTA (Credo)		Profissão solene de fé (<i>Reditio</i>)	11/12 anos
	(AM3) Percurso 3 – CELEBRAR A ALEGRIA DA AMIZADE COM DEUS (Liturgia e Sacramentos)			12/13 anos
	(AM4) Percurso 4 – VIVER E CRESCER NA AMIZADE COM JESUS (Mandamentos e Bem-aventuranças)		Bem-aventuranças	13/14 anos
DISCIPULADO MISSIONÁRIO	(DM1) Percurso 1 – RAÍZES	DISCÍPULOS NA FORÇA DO ESPÍRITO	Confirmação	14/15 anos
	(DM2) Percurso 2 – SONHOS			15/16 anos

(DM3) Percurso 3 – TRILHOS		16/17 anos
(DM4) Percurso 4 – ESCOLHAS		17/18 anos